



## **Globo Esporte: Um Comparativo do Programa na Década de 1990 e a Partir de 2009<sup>1</sup>**

João Vítor Marcondes dos SANTOS<sup>2</sup>  
Lívia Alessandra Campos MONTEIRO<sup>3</sup>  
Sílvia Cristina SILVADO<sup>4</sup>

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG.

### **RESUMO**

Há quase quarenta anos no ar, o Globo Esporte passou várias mudanças em sua constituição, as quais o artigo visa apontar através de conceitos do jornalismo audiovisual, baseando-se nos autores Umberto Eco e Eliseo Verón. Também serão utilizados artigos que discorrem sobre o programa, que contou com alterações observáveis no formato e nos seus bastidores. Para o desenvolvimento de tal análise serão utilizados os conceitos de apresentador ventríloquo e moderno de Verón (1983), além de suas abordagens sobre o corpo na construção do noticiário televisivo e o conceito de neotevê de Eco.

Também será exposta a ideia da incidência temporal e sua influência nas mudanças dos formatos televisivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Telejornalismo, Jornalismo Esportivo, Memória, Rotinas Produtivas, Semiótica.

### **TEXTO DO TRABALHO**

#### **Introdução**

O Globo Esporte é um telejornal esportivo, apresentado na Rede Globo de Televisão desde 14 de agosto de 1978. É um dos principais programas de jornalismo esportivo da televisão brasileira. Embora seja exibido em rede nacional, possui transmissões locais diferenciadas em Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo. Atualmente é transmitido a partir das 12:47h de segunda à sexta-feira, porém:

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 19 a 21 de junho de 2015.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 5º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, email: jmv\_marcondes@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do 5º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, email: liviaacm@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante de Graduação do 5º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, email: silviacristinasilvado@gmail.com



Inicialmente o programa Globo Esporte era apresentado de segunda a sexta-feira. Só a partir de 1983 começou a ser exibido também aos sábados. Seu conteúdo era dedicado quase exclusivamente à cobertura dos campeonatos estaduais e nacionais de futebol. Aos poucos, Globo Esporte foi abrindo espaço para outras modalidades esportivas, inclusive as amadoras. (BALIERO, 2011, p.17)

Essa abertura de espaço do Globo Esporte para diversas modalidades esportivas é uma das diversas alterações ocorridas em sua história. Além de tal mudança, nos seus quase quarenta anos o Globo Esporte já teve vários apresentadores, cenários e formatos.

O programa passou por várias transformações visando maior aproximação com o telespectador do segmento esportivo. Para isso, se valeu, entre outras coisas, de uma abordagem ligada ao entretenimento. Tal postura tem o nome de infotenimento, termo que segundo Fabia Angélica Dejavite, “ganhou notoriedade na década de 1990, sendo usado por profissionais e por acadêmicos da área de comunicação como sinônimo daquele jornalismo que traz a informação com divertimento.” (DEJAVITE APUD PADEIRO, 2014, p. 149). O neologismo usado por profissionais e acadêmicos da área de jornalismo para designar o entretenimento em um programa jornalístico, que seria a informação aliada ao ato de entreter o público sem perder seu caráter informativo.

Baseado nas alterações observadas no programa esportivo, analisaremos as diferenças presentes no conteúdo, cenografia, linguagem e postura dos apresentadores do Globo Esporte nacional em dois momentos: na década de 1990 e a partir de 2009, ano da inserção do jornalista Tiago Leifert no programa, quando aconteceram as maiores mudanças na estrutura do programa.

As análises foram feitas a partir de trechos do programa referentes à cada período encontrados no *Youtube*<sup>1</sup> e no próprio site oficial do Globo Esporte. Estes trechos foram escolhidos aleatoriamente, de acordo com as amostras do programa que puderam se encontradas online. Na busca pelo corpus para análise, encontramos dificuldade em encontrar programas em sua totalidade e de datas específicas. Desta forma, a análise aqui feita se baseia nos vídeos referente ao Globo Esporte com acesso livre na internet.

Para o apoio a essa análise, utilizamos o conceito de Umberto Eco (1984) de Neotevê. Tendo em mente que a neotelevisão consiste na aproximação do conteúdo com o público, a programação e modelo dos programas também foi alterado. Dentre as características da Neotevê que são passíveis de observação nos programas analisados são a desconstrução da linguagem formal, a formulação de uma narrativa baseada na



interação com a audiência, pensando assim em uma relação de cumplicidade entre o apresentador e o telespectador.

Para a análise, também pensamos nas diferentes posturas dos diversos apresentadores do programa. De acordo com Fechine:

Do “locutor de notícias”, que se limitava a ler as informações com atitude distanciada em estilo radiofônico, ao “âncora”, que se posiciona enfaticamente sobre os fatos noticiados, podemos observar, grandes transformações não somente nos papéis, mas nas posturas e perfis dos apresentadores de telejornal. (FECHINE, 2008, p. 69)

A postura dos apresentadores de telejornal também é abordada por Verón (1983), que a partir da noção do apresentador ventríloquo, demonstra a necessidade de modificações ao decorrer do tempo. Isso recai sobre a questão da cumplicidade citada anteriormente e a necessidade do estreitamento da relação entre o jornalista e o telespectador.

### **O Globo Esporte na década de 1990**

Nos trechos analisados, transmitidos na década de 1990, o enquadramento do apresentador era fixo era utilizado apenas o plano americano. O cenário do Globo Esporte apresentava poucos recursos gráficos e, basicamente, alternava as matérias com o apresentador na bancada.

As peculiaridades da atração na década de 1990 também são vistas no primeiro formato do programa, de 1978. Em ambas as épocas não haviam telas ou quaisquer tipos de recursos visíveis ao telespectador, que via apenas o âncora.



Por trás das câmeras estava o teleprompter – aparelho que exhibe o texto a ser lido pelo apresentador. Tal objeto auxiliava Léo Batista, apresentador e um dos fundadores do programa, a falar sobre o tópico abordado no Globo Esporte. O teleprompter é utilizado em telejornais e em vários programas televisivos atualmente e, em 1990, era uma das características do Globo Esporte.

Verón (1983) estabelece uma comparação entre dois tipos de apresentadores, definidos como ventríloquo e moderno. Mylena Ciribelli, apresentadora da atração em 1992, aproxima-se do apresentador ventríloquo. Segundo Verón, nesse tipo de apresentador:

La gestualidad está anulada, la postura del cuerpo es relativamente rígida (con suma frecuencia no se ven las manos del presentador), la expresión del rostro parece fijada en una suerte de “grado cero”. La palabra está desprovista de todo operador de modalización: el texto dicho (o leído) es absolutamente descriptivo (“factual” como se dice) (VERÓN, 1983).

Em um fragmento analisado do programa exibido no dia 9 de julho de 1992<sup>3</sup>, percebe-se que o corpo da apresentadora Mylena Ciribelli está em primeiro plano e suas mãos mal aparecem em momentos em que ela gesticula. O olhar fixo na câmera e a fala programada apontam o uso do teleprompter. A modulação de sua voz tem pouca expressividade, se aproximando do tom “factual”, repassando pouca emoção. Seu plano de apresentação é também bastante limitado.

O cenário contava apenas com um fundo fixo. No enquadramento é observável a apresentadora e ao fundo o logotipo do programa que, sem recursos gráficos, é fixo independente da notícia que Mylena anunciava. A câmera é monótona e fixa apenas na



apresentadora. Esse formato de telejornal não tem mais espaço nas tevês contemporâneas, conforme pontuam Castro e Duarte:

Os telespectadores brasileiros têm presenciado várias mudanças nos telejornais das emissoras de tevês abertas comerciais, pois parece haver um crescente desinteresse do público em relação a eles, que se deve, possivelmente, à mesmice que os caracteriza enquanto formato. A impressão que se tem é que todos os telejornais seguem a mesma pauta, exibem as mesmas matérias dentro de padrões muito semelhantes de cobertura”. (CASTRO; DUARTE, p.53-54)

A modificação do programa no final da década de 90 para o início dos anos 2000 já era visível, pelo menos na parte estética. O cenário ganhou configuração mais moderna, apesar da abertura do programa usar a mesma melodia, mas com o visual também modificado. Entretanto, as modificações mais radicais estavam por vir.

### **A alteração do programa**

Patricia Bezerra afirma que “em 2008, a direção da TV Globo resolveu levar todo o telejornal GE<sup>4</sup> para a rede nacional, gerado do Rio de Janeiro, apresentado por Tino Marcos e Glenda Kozlowski, numa tentativa de globalizar a notícia esportiva”. (BEZERRA, 2009)

Além da nacionalização do programa, a implementação de aparelhos tecnológicos no cenário também foi iniciada. O objetivo de globalizar a notícia não teve sucesso como o esperado. “Este formato, era gerado no Rio de Janeiro para todo o Brasil, inclusive para São Paulo, durou um ano, e foi justamente nesta época em que o programa de esportes diário da Globo sofreu os piores índices de audiência da história do telejornal na Grande São Paulo.” (BEZERRA, 2009)

Com a passagem de Tiago Leifert para a apresentação e editoria-chefe do Globo Esporte em São Paulo, foram propostas grandes alterações no programa. Em 12 de janeiro de 2009, o Globo Esporte estreou com o formato atual. A partir daí, o programa, que era nacional, foi dividido em Globo Esporte SP, RJ, Nacional e posteriormente o Globo Esporte PE e MG seriam criados.

Este novo formato conta com um grande cenário, em que o apresentador deixa de ser visto atrás de uma bancada com o logotipo do programa atrás de si. A partir de então, os apresentadores mudam de posição durante o programa, sentam em diversos locais, possuem mais opções de movimentação e são vistos em ângulos mais variados com a câmera se aproximando e se afastando.



Outra alteração foi o olhar dos apresentadores para a tela do cenário. Essas situações ocorrem por exemplo quando o apresentador chama um repórter ao vivo. Ao invés da imagem em tela cheia do repórter aparecer prontamente, muitas vezes o apresentador se vira para a televisão ou telão do estúdio, dialoga com o repórter e só então a imagem do repórter entra em tela cheia.

Tal característica, o olhar direcionado dos apresentadores do GE para o telão do cenário, se aproxima do que Eliseo Verón classifica como características do apresentador moderno, já que “el encuentro de las miradas se constituye en el eje que soporta la construcción del cuerpo mediatizado del enunciador.” (VERON, 1983).

A presença de televisões e telão no estúdio também contribuem com a versatilidade do programa. Além de mostrarem os repórteres antes das matérias entrarem em tela cheia, escudos de clubes e músicas relacionadas são utilizadas. De tal forma:

O cenário, feito por computação gráfica com imagens representativas de modalidades ou personalidades esportivas, se modifica para dizer ao telespectador qual assunto será abordado. O Globo Esporte cria selos especiais e vinhetas para eventos específicos como os jogos Pan-Americanos, Copa do Mundo, Copa América, Campeonato Brasileiro, Mundial de Vôlei de Praia. (DA SILVA, 2005)

No final da primeira década do ano 2000, o cenário, mesmo com teleprompter, apresentava o início do uso de recursos gráficos. Entretanto, a utilização em grande escala de recursos gráficos veio quando o teleprompter foi abandonado. Isso quando Tiago Leifert assumiu a atração, buscando aproximar-se do telespectador. A ausência do teleprompter confere informalidade ao programa, como se esse fosse um diálogo entre amigos.

Outro aspecto é a naturalidade empregada na transmissão, pois o apresentador fala sem o auxílio do aparelho de teleprompter, aparentando grande interação com o telespectador. Assim:

“El orden metonímico se despliega entonces en un sistema gestual complejo. [...] modalizan lo que es dicho verbalmente, construyen, por el otro, el lazo con el telespectador. [...] en el noticiero televisivo actual tanto la referenciación, que las imágenes producen, como el comentario que las palabras construyen, se apoyan sobre una red metonímica: ahí se constituye un cuerpo y la mirada es la que nos los brinda.” (VERÓN, 1983, p. 17)



E a busca pela aproximação com o telespectador não se resume ao banimento do aparelho de teleprompter. Em uma das edições escolhidas para a análise do programa, são usadas gírias como: “E aí, tudo numa boa?”, “partidaça”, “ficou de olho” e “chinelinho”. Tais exemplificam a linguagem informal da atração. Essa linguagem permite que o GE fale com públicos de diversas faixas-etárias, diferenciando-se de um telejornal tradicional.

O uso da linguagem informal é o grande investimento do programa na busca pela proximidade com o telespectador. Diferentemente do formato dos anos 1990, em que o programa tinha caráter mais noticioso e rígido sobre as notícias, a relação entre o apresentador e o público é um laço que determina o desenvolvimento das edições do programa.

### **Participação de repórteres ao vivo**

Esse recurso, de contar com um enviado especial ao vivo, não acontecia na época de Léo Batista e, para Umberto Eco, isso torna os programas cada vez mais mesclados de informação e ficção, no sentido de entretenimento.

No programa do dia 15 de Junho de 2013<sup>5</sup>, o exemplo é o repórter Abel Neto, sendo chamado por Cristiane Dias. “Em suma, já estamos agora diante de programas em que informação e ficção se trançam de modo indissolúvel [...] Estamos nos encaminhando, portanto, para uma situação cada vez menos televisiva entre a relação de enunciado e fatos [...]”. (ECO, 1984)

Verón trata também da presença do especialista nos programas televisivos. Caio Ribeiro, ex-futebolista, é um dos exemplos presentes nos vídeos da análise. O comentarista tem um quadro na atração chamado “Pergunte ao Caio”. No fragmento analisado vemos que quem comanda a interação é Cristiane Dias, a apresentadora principal que, para Verón, é um meta-enunciador:

La característica del presentador principal (que, por esa razón, se puede llamar el meta-enunciador) es la de “dominar” a los especialistas: introduce la totalidad de los acontecimientos importantes, toma a su cargo las transiciones, cierra la presentación de las informaciones con una reflexión final. Es el dador de la palabra. (VERÓN, 1983, p.18)

A apresentadora inicia a interação explicando como funciona o quadro, em que o público nas ruas faz perguntas ao especialista, responsável por responde-las rapidamente. Na sequência, assim como Verón aborda, a apresentadora autoriza a

transição para as perguntas e, neste momento, o cenário é substituído por dois quadros: um com alguém do público que faz a indagação, e outro menor, onde aparece o especialista, que aguarda o questionamento que está sendo feito.

No recurso gráfico de divisão da tela o indivíduo que está na rua participando é mais valorizado, pois seu quadro é maior e está numa posição superior. O quadro do especialista, além de menor, está localizado abaixo do quadro em que aparece o autor da pergunta.

A tomada da câmera também contribui com essa valorização, já que o representante do público está sendo filmado levemente de baixo para cima. Tal enquadramento confere um certo engrandecimento, ao passo que Caio Ribeiro, em relação à câmera está um pouco abaixo, o que dá impressão de o tornar menos imponente.



No momento da “rodada de perguntas”, o eixo fica quase exclusivamente entre o especialista e o público que está participando ativamente do quadro. A apresentadora só aparece para fornecer informações sobre o que está sendo discutido.

Neste momento o programa desenvolve sua relação com o telespectador, que passa a ter um espaço para se expressar. É, portanto, um exemplo de infotainment utilizado no programa. De acordo com Dejavitte (2006) os "elementos do entretenimento no jornalismo podem ser definidos como: o sensacionalismo, a personalização, a





dramatização de conflito e, também, uso de fotos, vídeos, trilha sonora, infográficos e efeitos especiais." (DEJAVITE (2006) apud OLIVEIRA, 2012, p. 14)

Isso comprova que a presença do especialista e não significa que o meta-enunciador não entenda do tema: “[...] la palabra del meta-enunciador no es ni especializada ni no especializada: son las otras palabras, las especializadas, las que hacen a las del presentador principal no especializadas.” (VERÓN, 1983, p. 19)

Essa tentativa de fazer o público se sentir parte do que é veiculado na televisão, é uma característica do que Umberto Eco chamou de Neotevê:

A característica principal da Neotevê é que ela fala (conforme a Paleotevê fazia ou fingia fazer) sempre menos do mundo exterior. Ela fala de si mesma e do contato que estabelece com o próprio público. Não interessa o que diga ou sobre o que ela fale (também porque o público, com o controle remoto, decide quando deixá-la falar e quando mudar de canal). Ela, para sobreviver a esse poder de comutação, procura entreter o espectador dizendo-lhe "eu estou aqui, eu sou eu e eu sou você". (ECO, 1984, P. 182-183)

As mudanças, além da proximidade com o telespectador já citada, visam também a credibilidade - e verossimilhança - que é buscada através de alterações na atração. Os recursos, além de criar uma sensação de modernidade, possuem opções para o espectador ficar mais informado.

A televisão opera [...] com dois tipos de espaços: os internos, que são espaços de estúdio e os externos, próprios das ações do mundo, dos acontecimentos, conectados pelos dispositivos tecnológicos. A gravação ao vivo, a transmissão direta, em tempo real e simultâneo ao do acontecimento, marcas distintivas da TV sempre funcionaram como estratégias de garantia desse tipo de discurso. Por isso, do ponto de vista de sua expressão, os telejornais estruturam-se de forma a corresponder e sustentar esses traços. Daí toda uma tradição e cuidado que passam pelo cenário, pela escolha dos apresentadores ou de âncoras, pela manutenção de posturas e comportamentos. (CASTRO; DUARTE, 2007, p.51)

Espaços externos e internos, citados por Castro e Duarte (2007), relatam outro ponto que diferencia a década de 1990 com os programas analisados de 2009 em diante. Os links, que estão presentes no formato atual do programa, não eram utilizados na década de 1990. No período, havia apenas uma alternância entre a matéria gravada e a chamada do apresentador durante o programa, dentro do espaço interno.

A partir dos vídeos analisados é possível afirmar que as aparições de repórteres em um espaço externo ao vivo aumentaram com a implementação dos recursos



tecnológicos. Estes podem ser observados principalmente depois de 2008, data em que a Rede Globo reformulou a atração.

## Conclusão

Através da análise realizada entre programas da década de 1990 e da década de 2010, além dos programas de 2009, foi possível observar diversas mudanças em todo o programa Globo Esporte. A interatividade com o espectador é o argumento principal que moveu as mudanças. O modelo utilizado em 1992 foi desconstruído, e o caráter rígido do programa foi alterado pela sensação de entretenimento.

A postura dos apresentadores mudou até mesmo a maneira como as notícias são abordadas. A maior interação com quem assiste a TV obteve resultados. Começou com a utilização dos escudos dos times de futebol no cenário como efeito gráfico, depois apostou na implementação de recursos tecnológicos, bancada e *links* com repórteres. O programa atualmente é mais leve, apresenta o conteúdo de maneira mais simples para possibilitar a compreensão de qualquer espectador, independentemente de sua faixa etária ou preferência temática.

O Globo Esporte perde os moldes de um telejornal tradicional, com uma bancada, teleprompter e enquadramento tradicional. Para a utilização de um cenário com elementos tecnológicos, linguagem mais informal, possibilidade de entreter o telespectador e recursos gráficos. A atração também ampliou seu público-alvo através da diversidade de temas abordados como pauta e a exposição de outros esportes.

## REFERÊNCIAS

BALIEIRO, Bárbara Urbinati. **Mudança de Linguagem: Uma análise do Programa Globo Esporte**. 2011. 50f. Dissertação (Trabalho de conclusão de curso - Bacharel em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo) - Centro Universitário UNISEB de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2011. Disponível em: <<http://www.uniseb.com.br/presencial/bibliotecatccdigital/Anexo/56e3994b-6927-4079-acf4-155de614dc55.pdf>> Acesso em: 01 jun. 2014

BEZERRA, Patrícia Rangel Moreira. **Globo Esporte São Paulo: Ousadia e Experimentalismo no Telejornal Esportivo**. XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Curitiba, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0543-1.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2014

CASTRO, Maria Lílias Dias de; DUARTE, Elizabeth Bastos. **Comunicação Audiovisual: gêneros e formatos**. Porto Alegre: Sulina, 2007.



DA SILVA, Fernanda Machado. **Jornalismo esportivo como área específica na televisão: O pacto sobre o papel do jornalismo no Globo Esporte e Bate-Bola.** XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM. Rio de Janeiro: 2005. Disponível em: < [http://telejornalismo.org/wp-content/uploads/2010/05/Fernanda\\_Jornalismo-esportivo-como-%C3%A1rea-espec%C3%ADfica-na-televis%C3%A3o\\_-Intercom.pdf](http://telejornalismo.org/wp-content/uploads/2010/05/Fernanda_Jornalismo-esportivo-como-%C3%A1rea-espec%C3%ADfica-na-televis%C3%A3o_-Intercom.pdf)>. Acesso em: 06 jul. 2014

ECO, Umberto. **Tevê: a transparência perdida.** In: \_\_\_\_\_. Viagem na irrealidade cotidiana. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1984.  
\_\_\_\_\_. **Obra Aberta.** São Paulo, Ed. Perspectiva, 1976. (p. 179-201)

FECHINE, Yvana. **Performance dos apresentadores dos telejornais: a construção do éthos.** Revista Famecos. Edição 36, ago 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewArticle/4417>> Acesso em: 04 abr. 2014

## Vídeos

YOUTUBE. **Globo Esporte 09/07/1992 (Trecho).** Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=NSe60-LicbY>> Acesso em: 28 jun. 2014

YOUTUBE. **Globo Esporte 15/06/2013.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CurpU7j1A-I>> Acesso em: 28 jun. 2014

YOUTUBE. **Globo Esporte - 14 de Dezembro de 1992.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5WiPo2rhj8I>> Acesso em: 06 jul. 2014

YOUTUBE. **Encerramento do Globo Esporte - 1992.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IPrPaPbAeow>> Acesso em: 06 jul. 2014.

YOUTUBE. **Abertura e início do Globo Esporte - Rede Globo - 1992.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wMBiezFIBRw>> Acesso em: 06 jul. 2014.

YOUTUBE. **Globo Esporte: Grêmio Campeão Brasileiro - Rede Globo (16/12/1996).** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ctIn6zDH2Hs>> Acesso em: 06 jul. 2014.

YOUTUBE. **Globo Esporte - 20/09/2012 - Completo - Parte 1.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HUPUH5SDrb8>> Acesso em: 06 jul. 2014.

YOUTUBE. **Globo Esporte - 20/09/2012 - Completo - Parte 2.** Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=ol7VfDX3\\_84](https://www.youtube.com/watch?v=ol7VfDX3_84)> Acesso em: 06 jul. 2014.